

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“O elefante na sala”

3º Episódio: “É preciso ter fortes princípios”

Autora: Victoria Averill

Editores: Johannes Beck, Friederike Müller

Revisão: Carla Fernandes

Tradução: Marta Barroso

PERSONAGENS :

Intro/Outro (*Narrator*) (mulher/homem, female/male)

Cena 1:

- Joana (*Jennifer*) (55, mulher/female)
- Sr. Tavares (*Mr Kitwara*) (45, homem/male)
- Sra. Montua (*Mrs Mutua*) (65, mulher/female)
- Narrador (*Narrator*) (mulher/homem, female/male)

Cena 2:

- Sílvia (*Sylvia*) (19, mulher/female)
- Lídia (*Lydia*) (16, mulher/female)
- Alberto (*Alfayo*) (58, homem/male)
- Serafim (*Jeffrey*) (58, homem/male)
- Joana (*Jennifer*) (55, mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao terceiro episódio da radionovela sobre corrupção intitulada “O elefante na sala”. Nesta série, baseada em histórias reais, acompanhamos a família Diambo e observamos como a corrupção afeta a vida das pessoas. Vemos também como o suborno se pode enraizar em muitas sociedades africanas e como é possível lutar contra esta prática.

No capítulo anterior, o amigo da família, Serafim Tiongo, foi despedido dos Serviços Anti-Corrupção. Disseram-lhe que o seu trabalho não era suficientemente bom, mas, na verdade, a razão que levou ao seu despedimento foi o facto de ele ter descoberto um escândalo de corrupção envolvendo pessoas muito influentes: desde grandes homens de negócios ao governo. Também descobrimos que Ismael Diambo foi apanhado pela polícia a falar ao telemóvel enquanto conduzia e que subornou o agente para não ter de ir até à esquadra pagar a multa. Quando contou à família o sucedido, todos ficaram furiosos com ele.

No episódio de hoje, intitulado “É preciso ter fortes princípios”, Serafim tem uma ideia para um novo projeto e a mãe de Ismael, Joana, vê-se numa situação difícil na sua escola.

Cena 1:

**1. Atmo: Alunos a brincar no pátio da escola
(SFX: School kids playing outside in the playground)**

2. Atmo: Batendo à porta

(SFX: Knock at the door)

3. Joana: Entre!

4. Sr. Tavares: Bom dia, senhora Diambo! Tem cinco minutos?
Precisava de falar consigo sobre o meu filho, Geraldo,
e sobre como ele se tem saído na escola.

5. Joana: Claro, senhor Tavares, entre! **(pausa)** Pode sentar-se!

6. Atmo: Porta fecha, cadeira é puxada

(SFX: Door closing and chair being pulled back)

7. Sr. Tavares: Obrigado! Não me vou demorar muito.

8. Joana: Temos mais ou menos dez minutos até começar a
próxima aula. Está preocupado com as notas do
Geraldo nos exames do final do ano?

9. Sr. Tavares: Bem... sim e não...

10. Joana: Pois bem, eu já tive uma conversa com ele sobre as
notas. Não têm sido más, mas poderiam ser melhores.

Eu sugeri-lhe que tivesse explicações em algumas disciplinas.

- 11. Sr. Tavares:** Bem, ele é um rapaz muito ocupado, sabe? Ele joga futebol depois das aulas, portanto não me parece que tenha tempo para explicações. Eu tinha esperança que pudéssemos encontrar uma solução mais rápida...
- 12. Joana:** Uma solução mais rápida? Não estou a ver atalhos para se conseguir ter melhores notas...
- 13. Sr. Tavares:** Bem, senhora Diambo, parece que vou ter de lho dizer diretamente, mas não creio que eu seja o primeiro pai a pedir-lhe isto.
- 14. Joana:** Eu não faço nada pelos outros alunos além de os ensinar da melhor forma que sei. Portanto, não sei o que está a sugerir, senhor Tavares.
- 15. Sr. Tavares:** Bem, pensei que uma pequena gratificação fizesse muito pelo Geraldo. Tal como a senhora disse, ele só precisa de um empurrãozinho, as notas dele não são assim tão más! E tenho a certeza de que um dinheiro extra até viria a calhar. Afinal, toda a gente sabe que o salário de professor é bastante baixo.

- 16. Joana:** Senhor Tavares, se está a tentar subornar-me, enganou-se na professora. Nunca aceitei dinheiro e nunca o hei-de aceitar para ‘melhorar’ as notas dos meus alunos. Trata-se de algo completamente inaceitável e, na minha opinião, está também a insultar a inteligência do seu filho se não acredita que ele consiga vencer na vida por ele mesmo sem ter de recorrer a subornos!
- 17. Sr. Tavares:** Mas eu pensei que esta era uma prática corrente nas escolas! Um amigo chegou a dizer-me que não acreditava que eu ainda não tivesse pensado nisso!
- 18. Joana:** **(zangada)** Pode ser corrente noutras salas de aula, mas nunca na minha! Acho até que temos de levar o caso à diretora da escola. Faça o favor de me acompanhar, senhor Tavares!
- 19. Atmo: Puxando a cadeira, levantando-se, saindo da sala de aula e percorrendo o corredor**
(SFX: Pushes back chair and stands up, walks out of the classroom and up the corridor)
- 20. Atmo: Batendo à porta, porta abre**
(SFX: Knocks on the door and opens it)

- 21. Joana:** Bom dia, senhora Montua! Tenho aqui comigo o senhor Tavares, pai do meu aluno Geraldo. Ele gostaria de lhe dar uma palavrinha...
- 22. Sra. Montua:** Bom dia, senhor Tavares, o que posso fazer pelo senhor? Por favor, sente-se!
- 23. Sr. Tavares:** Obrigado, senhora Montua. Bem, eu estava a discutir com a senhora Diambo as notas do Geraldo e disse à professora que esperava que houvesse alguma coisa que eu pudesse fazer para melhorar as notas do rapaz.
- 24. Sra. Montua:** Estou a ver. E o que resolveram?
- 25. Joana:** Bem, eu sugeri que o Geraldo tivesse explicações, mas parece que ele joga muito futebol depois das aulas...
- 26. Sr. Tavares:** Sim, é verdade. E portanto, eu disse que provavelmente haverá uma forma mais rápida de melhorar as notas dele...
Presumo que saiba do que estou a falar, senhora Montua.

27. Sra. Montua: Estou a ver. Bem, senhor Tavares, talvez possamos fazer alguma coisa. Eu vou ver pessoalmente os resultados dos exames do Geraldo e se voltar amanhã de manhã, podemos continuar a conversa.

28. Joana: Mas senhora Montua, não está mesmo a pensar aceitar dinheiro para que as notas do Geraldo melhorem, pois não? Isso é corrupção! Não é assim que se tratam os assuntos na escola!

29. Sra. Montua: **(ignorando Joana)** Como eu estava a dizer, senhor Tavares, se me disser de quanta ajuda o Geraldo precisa, podemos discutir os detalhes amanhã.

30. Sr. Tavares: Obrigado, senhora Montua.

31. Atmo: Entregando um envelope
(SFX: Envelope being handed over)

32. Sr. Tavares: Isto é para si. Eu sabia que iria obter a ajuda necessária para o meu filho. Eu volto amanhã. Obrigado pelo seu tempo!

33. Atmo: Porta abre e fecha
(SFX: Door opening and closing)

34. Sra. Montua: Pelo amor de deus, senhora Diambo! Não fique com esse olhar chocado! Se esta é a primeira vez que lhe aparece este tipo de oferta, tem andado a perder muito dinheiro! Sugiro que tente remediar o assunto com todos os outros. E agora tenha um bom dia!

35. Joana: Sim, senhora Montua, eu estou chocada. Esperei mais da senhora como diretora desta escola! Esperei que desse o exemplo. E não, eu não vou querer remediar o que perdi. Não é por aí que eu quero ir. Tenho orgulho de ser professora e de ensinar aos meus alunos que eles podem ter muito sucesso na vida sem ter de recorrer a esses meios. Um bom dia também para a senhora!

36. Atmo: Fechando a porta com força
(SFX: Door slamming shut)

37. Narrador:

É uma situação difícil para Joana. Este é precisamente o tipo de problema que muitas pessoas enfrentam: devem respeitar as regras e as leis ou desviar-se delas, aceitando subornos? O amigo de Alberto, Serafim, já tomou a sua decisão...

Cena 2:

**38. Atmo: Cozinhando, pondo a mesa, televisão no fundo
(SFX: Cooking, table being laid, tv on in background)**

39. Alberto: Serafim, é bom receber-te aqui em casa! Já cá não vinhas há muito tempo! Talvez te vejamos mais, agora que não tens emprego! **(ri-se)**

40. Sílvia: Pai, que horror! Isso nem se diz! Deve ser muito difícil para o Serafim ter perdido assim o emprego!

41. Serafim: Obrigado, Sílvia. O teu pai é mesmo cruel! **(ri-se)**... Mas ele provavelmente até tem razão, sabes? Acho que aquele emprego me estava a tirar anos de vida. E para quê, afinal?

42. Lídia: Mas não acreditavas no que estavas a fazer?

43. Serafim: Acreditava, Lídia, a 100 por cento. Até reparar que os casos de corrupção que eu tinha averiguado não chegaram a ser investigados a fundo.

- 44. Joana:** Queres dizer então que foram simplesmente ignorados?
- 45. Serafim:** Bem, Joana, os meus chefes arranjam sempre desculpas para não os investigarem. Ou porque ficava muito caro ou porque não havia provas suficientes ou mesmo porque as provas tinham desaparecido. Isso aconteceu muitas vezes.
- 46. Sílvia:** Então já tinhas reparado que alguma coisa estava errada! Porque é que não disseste nada ou porque é que não falaste com algum superior?
- 47. Serafim:** O problema, Sílvia, é que, tal como acabámos de descobrir, o chefe que está acima de todos os outros naquela organização, o diretor, também está envolvido nisto tudo.
- 48. Sílvia:** A sério?!

- 49. Serafim:** Receio que sim. Só reparei nisso quando ele me despediu. E teve tudo a ver com a falcatrua que eu descobri no setor energético. Alberto, isto até te deve interessar, está relacionado com o teu negócio! Há políticos a fechar contratos falsos: as empresas às quais pagam para fornecer eletricidade simplesmente não existem! E, na minha opinião, estes políticos andam a meter dinheiro ao bolso. Nunca se sabe! Até o presidente pode estar envolvido nisto!
- 50. Lídia:** E foste tu que descobriste isso, Serafim? O que é que fizeste depois?
- 51. Serafim:** Bem, eu levei o caso ao diretor, claro, várias vezes até! Só que o caso parecia ser arquivado de todas as vezes que eu lá ia. E só agora é que sei porquê! Estes homens devem andar a pagar-lhe para que ele não avance com as in vestigações! Ou seja, ele deve estar a receber a sua fatia!
- 52. Sílvia:** Então foi por isso que se quiseram livrar de ti. É mais fácil para eles se não te tiverem lá a fazer perguntas!
- 53. Serafim:** Exatamente, Sílvia. Mas eu não vou deixar o caso morrer. Estou determinado a denunciar tudo isto sobretudo agora que as eleições se aproximam!

- 54. Joana:** Porque é que não fundas a tua própria organização para investigares casos deste género? Tenho a certeza de que irias receber muito apoio financeiro do estrangeiro para fazer uma coisa dessas! E aqui, as pessoas também te iriam apoiar! Acho que devias fazer isso!
- 55. Lídia:** Mãe, isso é uma ótima ideia! Serafim, tens de fazer isso! Essas pessoas não te vão dar mais trabalho! E assim o que é que vais fazer?
- 56. Serafim:** De facto, Joana, não é uma má ideia! Talvez faça mesmo isso...
- 57. Sílvia:** E eu vou ajudar-te! Estou agora a concorrer para a universidade e um pouco de experiência profissional não me faria mal nenhum.
- 58. Serafim:** E eu era capaz de te empregar, Sílvia! Deixem-me pensar no assunto!

Outro:

E assim chegamos ao fim do terceiro episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre corrupção. Esta série, intitulada “O elefante na sala”, é baseada em histórias reais.

Serafim está determinado a denunciar o caso de corrupção no setor energético. Mas onde irá isso levar o seu amigo Alberto? A sua empresa acabou por se envolver, ainda que involuntariamente, na questão! Notaram que ele se manteve bastante silencioso desde que Serafim começou a falar no assunto? Não percam o próximo episódio para descobrir o que fará o pai de família!

E lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw.de/lbepodcast

[w w w ponto d w ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para: afriportug@dw.de

Learning by Ear – Corruption – Episode 3 – Strong principles needed
LbE POR Corrupção – 3º Episódio – É preciso ter fortes princípios

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!